FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
Em milhares de reais

	Nota explicativa	2017	2016
ATIVO			
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	5.771	3.534
Títulos e valores mobiliários	5	5.183	3.966
Contas a receber	6	6.128	5.956
Estoques	7	5.607	3.693
Outros créditos		170	184
Despesas antecipadas		35	31
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		**22.894**	**17.364**
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber	6	79	120
Investimentos temporários		41	41
Depósitos judiciais	13	358	275
Imobilizado	8	47.201	46.022
Intangível	9	419	410
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE		**48.098**	**46.868**
TOTAL DO ATIVO		**70.992**	**64.232**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	10	3.348	551
Obrigações sociais		1.616	1.274
Impostos e contribuições a recolher		391	333
Provisão para férias e encargos		2.161	1.406
Adiantamentos para doações e subvenções	11	5.102	3.750
Outras obrigações		111	17
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		**12.729**	**7.331**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Receita diferida	12	9.964	9.450
Provisão para demandas judiciais	13	629	509
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE		**10.613**	**9.959**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio social		9.661	14.287
Reserva de doações e subvenções		19.390	19.390
Ajuste de avaliação patrimonial		17.552	17.891
Superávit (déficit) do exercício		1.047	(4.626)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14	**47.650**	**46.942**
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**70.992**	**64.232**

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 - Em milhares de reais

	Nota explicativa	2017	2016
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	15	**88.085**	**74.989**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		(52.805)	(49.295)
SUPERÁVIT BRUTO		**35.280**	**25.694**
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS			
Despesas com pessoal		(25.256)	(22.482)
Despesas gerais e administrativas	16	(9.510)	(8.546)
Outras despesas		-	(401)
Outras receitas líquidas		117	273
		(34.649)	**(31.156)**
SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		**631**	**(5.462)**
Receitas financeiras		314	494
Despesas financeiras		(237)	(41)
	17	**77**	**453**
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		**708**	**(5.009)**

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 - Em milhares de reais

	2017	2016
Superávit (déficit) do exercício	**708**	**(5.009)**
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	339	383
Resultado abrangente do exercício	**1.047**	**(4.626)**

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
Em milhares de reais

	Patrimônio social	Reserva de doações e subvenções	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávit (Déficit) Total do exercício	Total patrimônio social
Saldos em 1º de janeiro de 2016	**16.711**	**19.390**	**18.274**	**(2.424)**	**51.951**
Transferência do déficit	(2.424)	-	-	2.424	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(383)	383	-
Déficit do exercício	-	-	-	(5.009)	(5.009)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**14.287**	**19.390**	**17.891**	**(4.626)**	**46.942**
Transferência do déficit	(4.626)	-	-	4.626	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(339)	339	-
Superávit do exercício	-	-	-	708	708
Saldos em 31 de dezembro de 2017	**9.661**	**19.390**	**17.552**	**1.047**	**47.650**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
Em milhares de reais

	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Superávit (déficit) do exercício	708	(5.009)
Ajustes para conciliar o superávit (déficit) do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão dos créditos de liquidação duvidosa	703	229
Depreciações e amortizações	2.997	2.883
Valor residual das baixas do ativo imobilizado	7	416
Provisão (reversão) para demandas judiciais	120	(67)
Resultado do exercício ajustado	**4.535**	**(1.578)**
Variações nos ativos e passivos:		
Aumento em contas a receber	(834)	(544)
Aumento nos estoques	(1.914)	(443)
(Aumento) redução em outros ativos	(73)	23
Aumento (redução) em fornecedores	2.797	(13)
Aumento em obrigações sociais e provisão de férias	1.097	88
Aumento em impostos e contribuições a recolher	58	59
Aumento (redução) em adiantamentos para doações e subvenções	1.352	(852)
Aumento em receita diferida	534	3.140
Aumento (redução) em outras obrigações	94	(3)
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades operacionais	**7.846**	**(156)**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:		
Aquisição de imobilizado e intangível	(4.192)	(4.908)
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	**(4.192)**	**(4.908)**
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	**(3.454)**	**(5.064)**
Variação do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equiv. de caixa (+) títulos e valores mobiliários no fim do período	10.954	7.500
Caixa e equiv. de caixa (+) títulos e valores mobiliários no início do período	7.500	12.564
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	**3.454**	**(5.064)**

Elisete Luzia Gaspar de Carvalho
Contadora
CRC 1SP199732/O-2

Prof. Dr. Eduardo Magalhães Rego
Diretor Técnico Científico

Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas
Diretor Presidente

Aprovado na 141ª Reunião do Conselho Curador da FUNDHERP em 26/3/2018

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016
Em milhares de reais

1. Contexto operacional

A Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto - FUNDHERP, entidade de apoio às atividades do Centro Regional de Hemoterapia - Hemocentro Ribeirão Preto, reveste-se da forma jurídica de entidade fundacional de direito privado, dotada de autonomia financeira e administrativa, sem fins lucrativos, sendo regida pelas disposições estatutárias aprovadas pelas instâncias pertinentes, pelas normas estabelecidas em Regimento Interno e pelas demais disposições legais e regulamentares que lhe forem aplicáveis, cabendo ao Ministério Público aprovar seu Estatuto Social e fiscalizar seus atos, valendo para que não se desvirtue sua finalidade específica. Com efeito, a Fundação atua em harmonia com o Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde e com o Plano Diretor para o Sangue e Hemoderivados do Estado de São Paulo, tendo como área de abrangência a região de saúde de Município de Ribeirão Preto, definida pela Secretaria de Estado da Saúde e atendendo as demais regiões do Estado do País, através de convênios ou contratos firmados com entidades públicas e particulares. Importante ressaltar que, para seu funcionamento, o qual compreende basicamente a coleta, análise e processamento de sangue, a Fundação conta com a estrutura física do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, integrante da Universidade de São Paulo (USP). A Fundação possui o "Certificado de Filantropia de Benefícios de Assistência Social na Área da Saúde - CEBAS" concedido pelo Ministério da Saúde, estando isenta do recolhimento de contribuições sociais e imposto de renda da pessoa jurídica.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Entidade foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Consideram ainda, as peculiaridades legais às entidades sem fins lucrativos em consonância à ITG 2002 – Entidade Sem Finalidade de Lucros, aprovada pela Resolução 1409/2012 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Essas demonstrações financeiras estão expressas em milhares de real, que é a moeda funcional da Fundação, elas consideram o custo histórico como base de valor, salvo quando indicado de forma diferente.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Fundação, cuja autorização para sua conclusão foi dada por estarem 09 de março de 2018. Depois de concluídas, as demonstrações financeiras serão submetidas as apreciação e aprovação do Conselho Curador.

As demonstrações financeiras foram elaboradas no curso normal dos negócios. A Administração efetua uma avaliação da capacidade da Fundação de dar continuidade as suas atividades durante a elaboração das demonstrações financeiras. A Fundação está adimplente em relação às cláusulas de dívidas na data da emissão das suas demonstrações financeiras.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras estão descritas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo se indicado de outro forma:

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. As receitas com serviços prestados representam o valor justo recebido ou a receber pelo curso normal das atividades da Fundação.

As receitas com serviços prestados são reconhecidas: (i) quando o valor das receitas pode ser mensurado e monitorável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Fundação; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos serviços prestados, ou seja, quando os riscos e benefícios foram integralmente transferidos ao cliente.

b) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos

Na elaboração das demonstrações financeiras da Fundação, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação de valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes das registradas nas demonstrações financeiras devido as imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Fundação revisa suas estimativas e premissas em período não superior a um ano.

c) Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Fundação reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Fundação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Fundação deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Fundação transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

A Fundação possui aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e recebíveis como ativos financeiros não derivativos.

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis abrangem contas a receber e outros créditos.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Fundação reconhece os passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Fundação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Fundação baixa um passivo financeiro quando as suas obrigações contratuais forem retidas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e os passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Fundação tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Fundação tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

Em 31 de dezembro de 2017 não havia operações em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos e não ocorreram operações desse tipo no decorrer do exercício.

d) Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como o maior entre o valor de uso e o valor líquido de venda.

A Administração da Fundação revisa no mínimo anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados), com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável efetivo. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para recuperação, ajustando o valor contábil líquido dos ativos ao valor recuperável (impairment), em contrapartida ao resultado.

Se uma perda por redução ao valor recuperável for subsequentemente revertida, o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revisada do seu valor recuperável, mas sem exceder o valor que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

Com base nas análises da Administração, não foram necessárias provisões para recuperação de ativos em 31 de dezembro de 2017.

e) Caixa e equivalentes de caixa

Representado por numerários em caixa, saldos em banco conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas de transação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, sendo o ganho ou perda registrado no resultado de exercício respectando o competência. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado.

f) Títulos e valores mobiliários

Demonstrados pelos valores aplicados, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

g) Contas a receber

As contas a receber, especificamente de convênios e com o SUS, são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetivos menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Fundação não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber. A administração da Fundação não tem a expectativa de outras perdas significativas.

h) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Quando necessário, os estoques são deduzidos por provisão para perdas por obsolescência, deterioração ou baixo giro.

i) Imobilizado

Demonstrado pelo custo histórico de aquisição, acrescido de avaliação espontânea, para determinação do valor atribuído, efetuado por peritos independentes e deduzido a depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. O imobilizado em andamento é demonstrado pelo custo da incorrido e pelo valor depreciável, respectivamente. A Fundação inclui no valor contábil de um item de imobilizado o custo de peças de reposição somente quando for provável que ele custo proporcionará futuros benefícios econômico. O valor contábil das peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são contabilizados como despesas do exercício, quando incorridos. A depreciação está calculada e contabilizada pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a expectativa de vida útil dos bens, motivo e valor residual. Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço. Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor da venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais" na demonstração do resultado. A Fundação não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuidade de ativos.

j) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos de amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

k) Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetivo, caso seja aplicável.

l) Adiantamentos para doações e subvenções - projetos

São registrados nesta conta os valores repassados dos agentes ordenadores contratantes a bancos e aplicações financeiras vinculadas a cada projeto. No momento do recebimento das mercadorias e bens destinados aos projetos, os correspondentes valores são transferidos para a conta de receita diferida classificada no passivo não circulante, e transferido para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil do ativo imobilizado.

m) Demais ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que suas benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Fundação e se seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Estão demonstrados por seus valores sanheidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridos até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas ou ajuste necessário.

n) Segregação entre circulante e não circulante

Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

o) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos não circulantes e os circulantes, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los com a competência com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização da mesma taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

p) Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuadas da seguinte forma: Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Fundação possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração da Fundação, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, e que ocasionarão uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas e os passivos contingentes classificados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação nas demonstrações financeiras.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Fundação revisa suas estimativas e premissas em período não superior a um ano.

q) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2017	2016
Caixa e bancos conta movimento	130	42
Certificado de Depósito Bancário – CDB	5.641	3.492
Total	**5.771**	**3.534**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Fundação considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações em fundos de investimentos são remuneradas de acordo com a variação de suas respectivas cotas e a operação compromissada é remunerada à taxa média da variação do CDI, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Fundação.

5. Títulos e valores mobiliários

Descrição	2017	2016
Vinculados aos projetos -nota explicativa 11	**5.183**	**3.966**

Em "Títulos e valores mobiliários" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em operações de Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a liquidez da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Fundação e de acordo com a execução dos projetos.

6. Contas a receber

Descrição	2017 circulante	2017 não circulante	2016 circulante	2016 não circulante
Serviço Único de Saúde (SUS)	4.805	-	4.023	-
Convênios com hospitais privados	2.776	79	2.083	120
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.453)	-	(150)	-
Total	**6.128**	**79**	**5.956**	**120**

Representado por saldos a receber referentes aos serviços prestados.

A Fundação no dia 31 de dezembro de 2017 e de 2016 não possui nenhuma transação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

7. Estoques

Descrição	2017	2016
Materiais hemoterápicos, sorológicos e diversos	5.553	3.110
Adiantamentos a fornecedores	38	559
Devolução para fornecedores	16	24
Total	**5.607**	**3.693**

Os adiantamentos a fornecedores são realizados pelo recebimento futuro de materiais.

8. Imobilizado

a. Composição do saldo

Descrição	Taxas de depreciação anuais média ponderada	Custo	2017 Depreciação acumulada	2017 Líquido	2016 Líquido
Terrenos	-	268	-	268	268
Terrenos de direito real de uso (I)	-	165	-	165	165
Edificações	1,30%	20.261	(1.291)	18.970	19.186
Maquinas e equipamentos	6,79%	24.939	(10.844)	14.947	13.226
Equipamentos de informática	28%	3.223	(1.756)	1.415	1.333
Móveis e utensílios	9,10%	2.649	(1.346)	1.303	1.150
Veículos	30%	575	(303)	272	186
Bens de terceiros Fixos	7,70%	4.432	(1.349)	2.583	2.946
Bens de terceiros CRPO	7,70%	81	(62)	19	22
Benf. em imóveis de terceiros	4,35%	10.064	(2.629)	8.337	7.933
Imobilizado em andamento	-	303	-	303	303
Total		**66.513**	**(18.312)**	**47.201**	**46.022**

(I) Os terrenos com direito real de uso têm origem em fato da obtenção de quatro áreas de concessão para: a) Construção do Núcleo de Hemoterapia de Franca, conforme Lei nº 4618, de 17/10/1995, da Prefeitura Municipal de Franca, com alterações à redação do anexo I, através da Lei nº 4211 de 16/5/1996; b) construção do Núcleo de Hemoterapia de Araçatuba, conforme Lei nº 5198, de 30/12/1997, da Prefeitura Municipal de Araçatuba; c) construção do Núcleo de Hemoterapia do Presidente Prudente, conforme Lei nº 5287, de 17/6/1990, da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente; d) construção da Unidade de Hemoterapia de Serrana, conforme Decreto nº 41.819, de 28/9/1997, da Prefeitura Municipal de Serrana.

As vidas úteis e valor residual foram revisadas seguindo as orientações do Pronunciamento Técnico CPC nº 27 - Ativo Imobilizado.

9. Intangível

a. Composição do saldo

Descrição	Custo	Amortização acumulada	2017 Líquido	2016 Líquido
Softwares	**759**	**(340)**	**419**	**410**

10. Fornecedores

Descrição	2017	2016
Fornecedores nacionais	1.217	339
Fornecedores internacionais	2.063	-
Fornecedores de projetos	68	212
Total	**3.348**	**551**

A Fundação avaliou o ajuste a valor presente do saldo de fornecedores na data de 31 de dezembro de 2017 e de 2016, e conclui que os valores não geram ajustes materiais a valor presente nas demonstrações financeiras.

11. Adiantamentos para doações e subvenções

Descrição	2017	2016
Projeto FENEP (i)	676	893
Projeto FNS (ii)	2.974	2.631
Projeto OPAS (iii)	-	152
Projeto Genoma (iv)	168	94
Projeto Proneo (v)	1.288	-
Total	**5.102**	**3.750**

Os projetos firmados com as diversas entidades governamentais que ainda estão em fase de execução, são os seguintes:

(i) Projeto FENEP: Refere-se a recursos recebidos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) utilizados para "Produção de Células Tronco-Hematopoiéticas do Mexilhão-dourado em larga escala para fins Terapêuticos" (convênio 1042/98); "Estruturação de Rede de Laboratórios de Sangue e Hemoderivados" (convênio 2711/99); "Estudo da Biologia do Zika Vírus: Impacto na Medicina Transfusional e Terapia Celular" (convênio 0245/2016).

(ii) Projeto FNS (Fundo Nacional de Saúde): Refere-se a recursos recebidos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) utilizado para: "Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes" (convênios 775242/12, 774871/12, 777871/12, 761816/11, 797481/13); 836285/16; 836586/16 "Reforma da Unidade de Hematologia e Hemoterapia" - convênio 799377/13); Reforma e Adequação do Hemocentro de Ribeirão Preto e Unidades" (convênio 779160/12); "Promover a Qualificação e a Educação Permanente dos Profissionais da Saúde do Sistema Único de Saúde" (convênio 798379/12); "Capacitação de Profissionais em Gestão de Qualidade de Laboratórios e Manuseio e Descarte de Resíduos Químicos" (convênio 810691). "Descrever e Implementar a Acreditação em cinco Unidades de Hemoterapia e Hemotherapia baseado nos padrões da ARBB "(convênio 845890/11, 775137/12); "Capacitar a Hemorrede Pública Nacional em Hemoterapia e Medicina Transfusional" (convênio 33472/11), visando ao Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

(iii) Projeto OPAS (Organização PAN – Americana de Saúde): Refere-se a recursos recebidos da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) utilizados para: "Validação e Utilização dos métodos minimamente invasivos e não invasivos para monitorar a pressão intracraniana no mercado médico, com especial atenção para o Sistema Único de Saúde (SUS)".

(iv) Projeto Genoma: Refere-se a recursos recebidos para a Pesquisa do Genoma de Câncer.

(v) Projeto Proneo (Programa Nacional de apoio à Atenção Oncológica): Refere-se a Geração e Desenvolvimento de uma plataforma de expansão de Linfócitos geneticamente modificados para tratamento de Leucemias Linfoides (25000.189625/16).

12. Receita diferida

Descrição	2017	2016
Doações e subvenção	**9.964**	**9.450**

A Fundação registra as doações e subvenções de bens tangíveis com base na resolução nº 1.305 de 25 de novembro de 2010, pelo valor justo, e apropriada a uma receita em base sistemática e racional durante a vida útil do ativo imobilizado vinculado.

13. Provisão para demandas judiciais

Descrição	2012	2016
Trabalhista e cível	**629**	**509**

A Fundação está discutindo na justiça ações de naturezas indenizatória e trabalhista. Na opinião dos assessores jurídicos, o desfecho desses processos é de perda remota, possível ou provável em valores inferiores ao da causa. Dessa forma, a Administração optou em constituir provisão para demandas judiciais para fazer face a eventuais perdas futuras que envolvem clientes e fornecedores com expectativa de perda provável estimada pelos assessores jurídicos da Fundação Ahreda, conforme os assessores jurídicos há demandas com expectativa de perda possível, cujos valores atualizados são de R$ 8.765e de R$ 7.695, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, respectivamente. Há depósitos judiciais trabalhistas no montante de R$ 358e de R$ 275, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, respectivamente. Os desfechos das demandas não são praticáveis de serem estimadas no momento diante das características especialíssimas do jurídico, em especial do trabalho. O montante e considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com as ações em curso.

14. Patrimônio líquido

a. Patrimônio social: Constituído pela dotação inicial de seus outorgantes e por doações recebidas de terceiros. É política da Fundação transferir os déficits acumulados para patrimônio social, conforme determina a legislação vigente.

b. Reserva de doações e subvenções: Constituída por doações e subvenções, em atendimento aos projetos.

c. Ajuste de avaliação patrimonial: A Administração da Fundação, com base na faculdade prevista na Resolução nº 1.377/2009 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, decidiu pelo reconhecimento dos seus bens do ativo imobilizado pelo valor de mercado na data do valor resultado deste levantamento de valor justo determinado, foi registrada na conta de ajuste de avaliação patrimonial, a sua realização, se dá por depreciação, baixa ou alienação dos bens avaliados.

d. Resultado exercício: Corresponde aos superávits ou déficits do exercício, que são transferidos para o patrimônio social após a aprovação das contas pelo Conselho Curador, conforme determina a legislação vigente.

15. Receita operacional líquida

A receita líquida de prestação de serviços, doações e subvenções possui a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Receita operacional bruta		
Receita de prestação de serviços	43.586	33.593
Doações e subvenções	45.460	41.865
	89.046	**75.458**
Deduções da receita bruta		
Glosas e cancelamentos de faturamento	**(961)**	**(467)**
Receita operacional líquida	**88.085**	**74.989**

16. Despesas gerais e administrativas

Descrição	2017	2016
Manutenção e reparos	(2.269)	(2.336)
Aluguéis	(863)	(833)
Serviços de terceiros	(993)	(895)
Depreciações e amortizações	(2.997)	(2.883)
Outras despesas	(2.358)	(1.829)
Total	**(9.510)**	**(8.546)**

17. Resultado financeiro líquido

Descrição	2017	2016
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	299	475
Juros ativos	4	-
Variações ativas	8	19
Descontos obtidos	3	-
	314	494
Despesas financeiras		
Descontos concedidos	(16)	(32)
Variações passivas	(185)	(3)
Juros passivos	(36)	(6)
	(237)	(41)
Total	**77**	**453**

18. Demonstrativo das contribuições previdenciárias isentas

18.1. Assistenciais:

Mês	Base de Cálculo	Empregador	Outros	2017 Valor isenção	2016 Valor isenção
Janeiro	1.400	281	82	363	404
Fevereiro	1.367	273	79	352	383
Março	1.378	276	80	356	384
Abril	1.378	276	80	356	329
Maio	1.389	277	80	357	352
Junho	1.379	275	80	355	349
Julho	1.445	289	84	373	321
Agosto	1.585	317	92	409	357
Setembro	1.742	348	101	449	357
Outubro	1.700	340	99	439	360
Novembro	1.493	299	87	386	353
Dezembro	1.538	308	89	397	345
13º salário	1.404	281	81	362	326
Total	**19.198**	**3.840**	**1.114**	**4.954**	**4.680**

18.2. Autônomos

Mês	Base de cálculo	20%	Base de Cálculo	15%	2017 Valor da isenção	2016 Valor da isenção
Janeiro	10	2	34	5	7	5
Fevereiro	6	1	35	5	6	6
Março	4	1	36	5	6	4
Abril	2	-	34	5	5	5
Maio	24	5	31	5	10	6